

OPINIÃO DO LEITOR

Qualidade de vida

No dia 17, completei um ano de vida. Talvez seja até engraçado ler um artigo de alguém que esteja comemorando o primeiro aniversário, não é? Mas posso explicar. Depois de sofrer anos e anos com os problemas da obesidade, me sinto um outro homem e acredito ter duas vidas, uma enquanto obeso, com todas as dificuldades e limitações; e uma agora, depois da cirurgia. Tenho consciência do quanto sofri e do quanto lutei para não engordar, mas parece que, quanto mais esforço fazia para não comer exageradamente, mais expectativa e ansiedade eu criava em cima de mim mesmo. E para descarregar todo esse nervosismo, só um prato de comida. Entre um prato e outro, o sentimento de culpa.

Na época, cheguei a atingir o meu limite, 161 quilos. Além do trabalho, sair de casa para mim era um sacrifício, já não agüentava mais ouvir as pessoas comentando sobre a minha gordura, chegar num bar e encontrar aquelas cadeiras de plástico que não suportam uma hora o peso de um obeso e, o pior, vasculhar o guarda-roupa horas e horas em busca de uma roupa que servisse. Era muito constrangimento! Hoje, com 75 quilos a menos, tenho motivos de sobra para comemorar. Posso dizer que minha vida mudou 100%. O que antes eu não tinha condição nenhuma para fazer, desenvolvo com muita habilidade e sem problemas. Reencontrei na vida o prazer de viver, de sair, de namorar a minha esposa e de brincar com os meus filhos. Até para o trabalho minha disposição é outra.

Muito além das considerações estéticas, a obesidade é consi-

derada uma doença grave que afeta atualmente no Brasil 13% das mulheres, 7% dos homens e 15% das crianças – uma multidão de cerca de 16 milhões de pessoas, segundo dados do Ministério da Saúde. É o dobro de 20 anos atrás e, se mantido esse ritmo, será epidemia no País em 30 anos.

Foi pensando nesse número e espelhando-me na própria experiência que eu e outros amigos fundamos, há dois meses, a Associação de Apoio ao Obeso (Aba). Há alguns anos, aconteciam reuniões isoladas, mas a idéia era que houvesse um local próprio e que os encontros acontecessem com mais frequência. Por isso, no dia 12 de novembro deste ano, foi constituída a associação, a primeira do Triângulo Mineiro. No início, apenas 50 pessoas assistiam às palestras e trocavam experiências. Em pouco mais de dois meses, esse número duplicou. Atualmente, são 150 pessoas que marcam presença, que discutem e encontram um caminho para lutar contra essa doença. Criei até um projeto de lei – aprovado neste ano na Câmara Municipal de Uberlândia – que prevê o atendimento integral na rede pública municipal de saúde voltado à prevenção e ao tratamento da obesidade. Acredito, pela própria experiência, que a obesidade mórbida merece atenção das autoridades governamentais.

Divido com vocês o meu primeiro ano de vida. Uma vida, sem dúvida nenhuma, com muito mais qualidade.

ANTÔNIO CARRIJO
Vereador
Uberlândia – MG